



Subdesenvolvimento e dependência em Celso Furtado

Alexandre Macchione Saes – FEA/USP

Rômulo Manzatto – Mestre em Ciência Política na USP

[Dossiê 100 anos de Celso Furtado - Revista de Estudos
Brasileiros do IEB/USP]

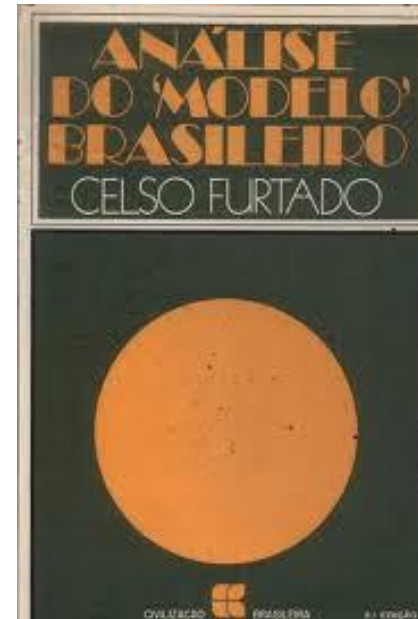
Aula 10. Subdesenvolvimento e dependência em Celso Furtado

Bibliografia

- Celso Furtado. Um projeto pra o Brasil. Rio de Janeiro: Editora Saga, 1968 (p.11-20; 30-42).
- Celso Furtado. Análise do 'modelo' brasileiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972 (p.7.-15; 37-56).
- Luiz Carlos Bresser Pereira. As três interpretações da dependência. *Perspectivas*, São Paulo, v. 38, p. 17-48, jul./dez. 2010
- Série de artigos no *Boletim informações FIPE*. Celso Furtado, 100 anos: roteiro de leitura.

Celso Furtado, 100 anos: Um projeto para o Brasil (1968). Link:
<https://downloads.fipe.org.br/publicacoes/bif/bif477-60-68.pdf>

Celso Furtado, 100 anos: Análise do 'modelo' brasileiro (1972). Link:
<https://downloads.fipe.org.br/publicacoes/bif/bif478-70-77.pdf>



Subdesenvolvimento e dependência em Celso Furtado

Celso Furtado: do estruturalismo latino-americano à teoria da dependência

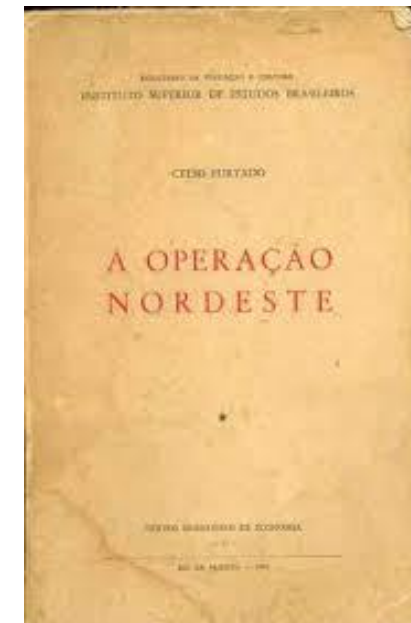
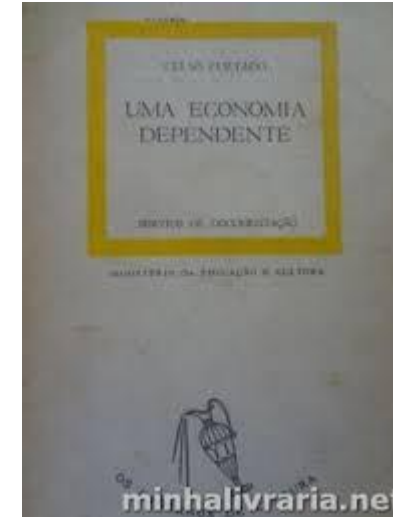
- Joseph Love (1996) e Cristóbal Kay (2018): as duas maiores contribuições da América Latina para a história das ideias econômicas
- Em comum: Santiago do Chile [CEPAL] como ambiente intelectual; Celso Furtado como relevante representante.
- Teoria da dependência: como um olhar crítico para os projetos cepalinos frustrados de superação do subdesenvolvimento.
- Correntes da teoria da dependência: André Gunder Frank e o desenvolvimento desigual; Cardoso e Faletto e a dependência e desenvolvimento.
- Celso Furtado: será o responsável por uma terceira tese da dependência – um aprofundamento de sua leitura sobre o subdesenvolvimento.



Subdesenvolvimento e dependência em Celso Furtado

Dependência *avant la lettre*?

- Celso Furtado: *Uma economia dependente* (1956)
 - economia brasileira como “primária-dependente”, sendo “exportadora de capitais em épocas de depressão” (FURTADO, 1956, p. 24).
 - Política de valorização acabou aprofundando a crise do “sistema de economia dependente no Brasil” (FURTADO, 1956, p. 45).
- Joseph Love: Furtado como o primeiro analista da dependência - *A operação Nordeste* (1959) e *Desenvolvimento e subdesenvolvimento* (1961).
 - “relações de dependência” (FURTADO, [1959] 2009b, p. 32)
 - Subdesenvolvimento como expressão da relação desigual entre as regiões industriais e as áreas incorporadoras na colonização
- Ricardo Bielschowsky: dependência na origem da CEPAL
 - [dependência] “esteve presente na CEPAL, desde as origens, ainda que a expressão propriamente dita não fosse utilizada” (2000, p. 42).
 - Celso Furtado: “os ziguezagues de um destino de povo dependente” (FURTADO, 1962, p. 115).
- Dependência: como posição subordinação no comércio internacional, uma leitura “estruturalista” sobre uma economia dependente de capital e tecnologia.



Subdesenvolvimento e dependência em Celso Furtado

A crise no nacional desenvolvimentismo

- Novos modelos de interpretação do desenvolvimento capitalista brasileiro (modelos de dependência e estagnacionismo)
- 1964: reuniões no ILPES (Santiago) e revisão das teses da CEPAL
- Celso Furtado: síntese da revisão aparece em *Subdesenvolvimento e estagnação na América Latina* (1966)

Subdesenvolvimento e estagnação:

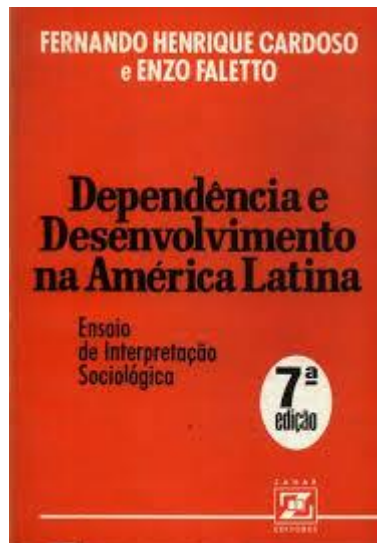
- Brasil anos 60: nova inserção na economia mundial; redução do ritmo de crescimento (1963/67); ISI (2ª fase) com limitado crescimento; adoção de padrões de consumo dos países desenvolvidos:
 - pelo lado da produção: setores intensivos em capital geram menor crescimento do produto; favorecem a concentração de renda por gerarem pouco emprego; aumentam a participação dos lucros na renda;
 - menor crescimento do mercado (concentração de renda) tem impacto adicional sobre a estrutura de produção (bens duráveis) que reforça os efeitos anteriores;
 - Impacto sobre o conjunto a economia: menor crescimento da produtividade por absorver menos fatores da agricultura (em especial da agricultura de subsistência)



Subdesenvolvimento e dependência em Celso Furtado

Críticas às teses de Furtado:

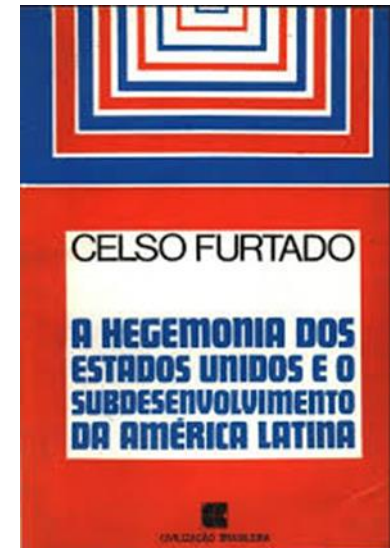
- Fernando Henrique Cardoso & Enzo Faletto (1967): determinantes internos e dinâmica do capitalismo dependente [p.15; 18, 21].
- Maria da Conceição Tavares e José Serra (1971): revisões sobre os ciclos da economia brasileira e o questionamento sobre a estagnação
- Francisco de Oliveira (1972): discussão sobre a dinâmica do capitalismo [p.30, 32-33]



Subdesenvolvimento e dependência em Celso Furtado

Teoria da dependência em Celso Furtado

- *A hegemonia dos Estados Unidos e o subdesenvolvimento da América Latina* (1973): revisões das obras de 1966 e 1968.
- Apresentação: revisões meramente formais; contudo há a incorporação da noção de “dependência externa”, ausente nas duas obras anteriores. Furtado também suprimiu as 4 últimas páginas do mesmo capítulo... em que sugere como chegar a essa intervenção (ideologia e mobilização das massas).
- Furtado indica o livro *Análise do “modelo” brasileiro* para uma leitura mais “compreensiva do problema da dependência” (FURTADO, 1973, p.8).
 - “As duas dimensões de desenvolvimento – a econômica e a cultural – não podem ser captadas senão em conjunto” (FURTADO, 1973, p.129).
 - Inclusão de novo parágrafo no ensaio inicial: “As relações que se estabelecem entre esses dois tipos de sociedades envolvem formas de dependência que tendem a autoperpetuar-se” (FURTADO, 1973, p.8).



Subdesenvolvimento e dependência em Celso Furtado

Teoria da dependência em Celso Furtado

- *A hegemonia dos Estados Unidos e o subdesenvolvimento da América Latina* (1973)
- Nova acepção de dependência: elementos central para compreender o sentido da “armadilha do subdesenvolvimento”
 - 1) Velha dimensão de dependência: “progresso tecnológico presente nos polos dinâmicos da economia mundial” (FURTADO, 1968, p.20-23)
 - 2) Nova dimensão dependência: “teve como ponto de apoio principal o controle, por grupos integrados nas economias dominantes, daquelas atividades produtivas, instaladas nas economias dependentes” (FURTADO, 1973, p.8).
- Revisões de Celso Furtado: estagnação (1972,p. 28), papel das multinacionais; menor poder do centros internos de decisão (1968, p.132); fragilidade da burguesia nacional; valorização dos determinantes internos.



Subdesenvolvimento e dependência em Celso Furtado

Teoria da dependência em Celso Furtado

- Celso Furtado e uma leitura particular sobre a dependência
- Nova formulação em *Análise do 'modelo' brasileiro* (1972) e *O mito do desenvolvimento econômico* (1974)
- Dependência como modernização: “a assimilação do progresso tecnológico nos padrões de consumo” (FURTADO, 1972, p.11).
- O atraso não era resultado da dimensão econômico, mas da dependência cultural, um “tipo semelhante de colonização cultural” dos grupos que se apropriavam do excedente da economia (FURTADO, 1974, p.82-84).
- A síntese do pensamento de Furtado: *Criatividade e Dependência* (1978). Superação da dependência somente com: “com a liberação da capacidade criadora de um povo” (FURTADO, [1978] 2008, p. 162)

